H.G./2661

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 140

Col. 22

Nulidade da ofensiva de Ludendorff

PUBLICADA PELO

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa

LISBOA
TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL
Praça dos Restauradores, 24
1918

Nulidade da ofensiva de Ludendorff

Perdas colossais do exercito alemão

Estão-se dissipando pouco a pouco as nevoas artificiais criadas pela torpe diplomacia alemã e a politica tenebrosa do gabinete de Berlim.

Na Alemanha o feroz despotismo militar vence todas as resistencias; ao povo esfomeado que pede a paz, respondem os tiranos: «Mais um esforço e o mundo nos pertencerá.»

Aos que se contentavam com a restituição das colonias alemãs tomadas pelos Aliados; aos que desejavam anexações; aos que exigiam que a humanidade inteira ficasse subordinada á Prussia sanguinaria dos Hohenzollern; a todos esses misticos perversos e sonhadores pervertidos, respondeu-se que o desejo de rapinagem e de hegemonia absoluta teria plena satisfação!

O governo de Berlim iludiu mais uma vez o povo alemão. Pobre povo de tristes utopistas! Jámais os seus dirigentes cumprirão o que prometem.

Ao exercito alemão os principais chefes que constituem a camarilha militar do Kaiser disseram orgulhosamente: «Estaremos em Paris dentro de quatro dias.» Os meios de que dispunham os alemães pareciam irresistiveis; os seus numerosissimos exercitos foram reforçados por falanges austriacas e bulgaras.

Sabe-se hoje o numero de divisões empregadas pelos alemães na sua formidavel ofensiva; sabe-se igualmente o resultado.

Ludendorff dispunha de mais de um milhão de homens!

Essa enorme massa de guerreiros avançou passo a passo deixando milhares de cadaveres pelo caminho, para ter que parar em face de Amiens, exausta, incapaz de prosseguir, acorrentada qual um prisioneiro!

O inimigo havia atacado simultaneamente os exercitos da França e da Inglaterra, porém a artilharia anglo-franceza o repeliu, causando-lhe baixas assombrosas e obrigando-o a cavar trincheiras em vez de continuar a guerra de movimento que Ludendorff havia projectado até conseguir a sonhada vitoria germanica.

A margem esquerda do rio Oise continua a ser o teatro de rudes ataques e entretanto os alemães não podem realisar o seu proposito embora o espantoso sacrificio de suas forças, friamente exigido pelo comandante em chefe.

Um dos centros mais importantes da batalha continua a ser Villers-Bretonneux, posição de primeira ordem na qual o quinto exercito britanico, agora completamente reorganisado, se

estabeleceu em condições vantajosas para a resistencia de suas magnificas falanges.

Afirmam que o imperador alemão dissera aos seus generais que a peleja actual era a sua batalha — a «batalha do Kaiser».

E entretanto, depois do seu primeiro impeto, os alemães hesitam; é claro que Guilherme II e os seus generais já compreenderam que podem ser batidos na «batalha do Kaiser».

As perdas alemãs são assombrosas e algumas cifras agora conhecidas podem dar uma idéa do preço da ofensiva alemã para os que ousaram assaltar as posições dos Aliados.

A 208.ª divisão perdeu 70 % do seu efectivo; a 20.ª divisão ficou quasi sem oficiais e perdeu 50 % dos seus homens.

Alguns regimentos da 50.ª divisão de reserva foram completamente aniquilados; a 88.ª divisão perdeu 30 % dos seus efectivos no primeiro dia da ofensiva e 40 % em Mesières, a 29 de março.

As companhias da 1.ª divisão tiveram os seus efectivos reduzidos de 40 % no dia 28 de março e a 12.ª divisão perdeu 25 % dos seus homens entre os dias 21 e 28 de março.

A divisão de reserva da guarda, as companhias da 11.ª divisão, a 45.ª divisão de reserva e a 5.ª divisão tiveram baixas, variando entre 25 % e 50 % dos seus efectivos.

Os Aliados estão firmes, empunhando armas vigorosas, defendendo a liberdade humana.

A resistencia anglo-franceza nulificou a maior ofensiva da Historia.